

Reflexões sobre a Redução 'eles > es' e a Simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro

Profa. Dra. Elizete Maria de Souza (UESB)¹

Resumo:

Neste artigo, discute-se o processo de redução 'eles > es' e o fenômeno de simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro (doravante PB). Nosso interesse principal é mostrar que existe uma relação intrínseca entre o processo de redução do pronome 'eles' e o fenômeno de concordância no PB. Estudos recentes, Corrêa (1998), Ramos (2006), Oliveira (2006), Souza (2013), mostram que a redução '*eles>es*' está amplamente inserida num quadro geral de reduções fonológicas que ocorrem no Português Brasileiro. Estes estudos mostram que as construções com o pronome 'eles', na posição de sujeito, apresentam diferentes realizações, isto é, ora o pronome é pleno - **ELES**, ora é reduzido - **ES**, havendo, ainda, uma alternância entre tais construções que ora acionam a concordância com o verbo no plural, ora no singular, o que parece estar diretamente relacionado a simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro, o que motivou a presente investigação. O processo de redução '**eles > es**' aqui investigado será tratado como um processo de redução silábica atípico, já que a queda da sílaba final favorece um processo de ressilabificação, ou seja, a marca 'S' não cai junto com a sílaba; ao contrário, junta-se à sílaba inicial, formando uma nova sílaba - 'es' - uma forma átona, a qual parece acionar um Novo Padrão de Concordância no PB, qual seja, [Es + Verbo Singular]. O estudo aqui proposto desenvolve-se dentro do quadro da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968), e está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), além de usar como ferramenta estatística o Programa de Regras Variáveis *GOLDVARB 2001* - versão organizada por Robinson, Lawrence & Tagliamonte (2001).

Palavras-chave: Redução do pronome 'eles > es', Simplificação do Paradigma Flexional, Concordância verbal, Português Brasileiro

1 Introdução

Estudos recentes, Corrêa (1998), Ramos (2006), Oliveira (2006), Souza (2013), mostram que a redução '*eles>es*' está amplamente inserida num quadro geral de reduções fonológicas que ocorrem no Português Brasileiro. Estes estudos mostram que as construções com o pronome 'eles', principalmente na posição de sujeito, no Português Brasileiro, apresentam diferentes realizações, isto é, ora o pronome é realizado de forma plena - **ELES**, ora é realizado de forma reduzida - **ES**, havendo, ainda, uma alternância entre tais construções que ora acionam a concordância com o verbo no plural, ora no singular, o que

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL

parece estar diretamente relacionado a simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro, o que motivou a presente investigação.

2 A propósito da redução ‘eles > es’ no PB

A redução fonológica é um termo genérico que abrange vários processos, caracterizados pela queda de um ou mais de um segmento. No presente estudo, discutiremos um tipo específico de redução: a redução silábica, caracterizada pela queda total de uma sílaba, que ocorre com o pronome pessoal de 3ª. pessoa, masculino, plural, a saber: ‘**eles** > **es**’.

O processo de redução ‘**eles** > **es**’ aqui investigado é tratado como um processo de redução silábica atípico, já que a queda da sílaba final favorece um processo de ressilabificação, ou seja, a marca ‘S’ não cai junto com a sílaba; ao contrário, junta-se à sílaba inicial, formando uma nova sílaba. Temos, portanto, o seguinte processo: **eles** > **e(le)s** > **es**, isto é, a forma plena ‘eles’ primeiro perde a sílaba /le/ e depois o /s/ se junta à sílaba inicial /e/, formando uma nova sílaba ‘es’ – uma forma átona. Tal processo estaria relacionado, segundo Corrêa (1998), ao processo de cliticização do par ‘eles>es’. Vejam-se duas ocorrências que evidenciam o processo de variação atestado por essas duas formas variantes.

- (1) **Eles** assim impõem muito. (CORRÊA, 1998, p. 18)
- (2) É só **ês** mandá funcionário. (*Idem*)

Conforme se observa, a alternância entre a forma plena e a forma reduzida do pronome ‘eles’ pode ser tomada como um processo variável por apresentar propriedades que permitem defini-la como uma variação sociolinguística exatamente por “configurarem duas maneiras de dizer a mesma coisa, considerando o mesmo tipo de contextos linguísticos” (LABOV, 1972a, p. 271). Estamos, portanto, diante de uma variação entre a forma pronominal plena – *eles* (FP) e a forma pronominal reduzida – *es* (FR), frequentemente encontrada no PB falado.

Vamos, portanto, investigar em que medida o processo de redução do pronome ‘eles’, na posição de sujeito, está atrelado ao processo de simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro, buscando identificar se há também algum tipo de motivação sintática para o processo de redução do pronome ‘eles’, assim como para a realização de [Es + Verbo Singular].

2.1 Estudos sobre a redução ‘eles > es’ no PB

Corrêa (1998) analisa dados do dialeto mineiro e mostra que a alternância entre as formas plena e reduzida dos pronomes de 3ª. pessoa pode ser caracterizada por:

- a) queda do fonema /e/ final no masculino singular: *ele* > *el*;
- b) queda do fonema /l/ medial no feminino singular: *ela* > *éa*;
- c) queda do fonema /l/ medial e anteriorização da vogal final /e/ no masculino plural, o que resulta nas formas: *eis*, *eiz*, *ês*, *êz*, *ezi*.

Oliveira (2006), por sua vez, investiga a variação entre itens lexicais com sílaba final átona formada por /l/ + vogal na região de Itaúna/MG. O autor busca identificar e

analisar quais fatores influenciam a variabilidade de reduções encontradas em todas as pessoas pronominais. Oliveira observa que:

Diversos estudos têm mostrado que o segmento lateral /l/ é bastante sujeito a processos de variação sonora no português do Brasil, tanto na posição de *coda*, conforme Vandresen (1999), Cristófar-Silva e Oliveira (2001) Tasca (2002), Espiga (2003), quanto no ataque silábico, conforme Corrêa (1998) e Martins (2001). Além disso, os fenômenos que atingem o segmento lateral também podem ser identificados em estudos históricos da língua portuguesa, como em Williams (1975), Câmara Jr. (1985), Maia (1986), Tessyer (1997), Zágari (1998) e Coutinho (2004), (p.16).

Para Oliveira, o apagamento do segmento lateral /l/ e de suas variantes pode ser assim caracterizado:

1. Realização plena da sílaba formada por lateral alveolar seguida de vogal, como aquele;
2. Realização da lateral alveolar e não realização da vogal seguinte, como em aquel;
3. Velarização da lateral e não realização da vogal seguinte, como em aquel;
4. Não realização da sílaba formada por lateral + vogal, como em aquê.

Sendo assim, os processos variáveis por ele analisados compreendem:

- (a) O apagamento da sílaba final átona formada por /l/ + vogal;
- (b) O apagamento da vogal da sílaba formada por /l/ + vogal;
- (c) O apagamento da vogal e a velarização da lateral da sílaba formada por /l/ + vogal.

A partir da caracterização feita por Corrêa (1998) e Oliveira (2006), nota-se que o processo de redução ‘**eles>es**’ deve ser entendido como um processo de apagamento da sílaba final átona formada por /l/ + vogal. Esse processo seria muito produtivo nos pronomes, conforme afirma Oliveira (2006). O autor verifica que o apagamento na classe de pronomes é duas vezes maior do que para itens de outras classes. Esse resultado possivelmente está relacionado a algumas propriedades, a nosso ver, sintáticas, para que as reduções ocorram de forma tão expressiva. Oliveira (2006), no entanto, discorda que a redução do pronome ‘eles’ é favorecida por algum fator de natureza sintática. O autor defende que a redução ‘eles/es’ resulta de processo de redução fonético-fonológico, propriamente.

Ramos (2006), por sua vez, defende que a redução ‘eles/es’ é condicionada por fatores sintáticos. Ramos analisa o par ‘eles > es’ sob o enfoque da perspectiva sintática e chega à conclusão de que “o paradigma pronominal do português brasileiro apresenta, para a terceira pessoa, formas que variam em número e gênero” (p. 71). Vejamos alguns exemplos:

- (3) a. E **el** falou que eu não podia mais dar aula. (CORRÊA, 1998, p.i)
b. E **ele** falou que não podia mais dar aula.
- (4) a. O albergue tava lotado, **eis** num registravam mais ninguém. (*Idem*)
b. O albergue tava lotado, **eles** num registravam mais ninguém.

- (5) a. Se não fosse eu, **éa** tinha matado o colega. (*Idem*)
b. Se não fosse eu, **ela** tinha matado o colega.

Ramos (2006) chama a atenção para o fato de que tais construções já tinham sido referidas por gramáticos e filólogos, como Joaquim J. Nunes (1951), Coutinho (1954), Vasconcelos (1959), e que seu uso não é novo na língua, como muitos pensam; ao contrário, como diz Matos e Silva (1989, p. 220-221), “a forma apocopada *el* é muito antiga no português”, ou seja, a forma apocopada *el* “ultrapassa de muito a forma *ele*” no português arcaico e, nesse período, a forma pronominal reduzida não tinha comportamento clítico, pois *el* tem posição acentuada na frase. Ramos esclarece que a passagem do estatuto de não-clítico para clítico no PB moderno seria um processo bem mais recente na língua. Sendo assim, o par ‘**eles>es**’ reflete uma alteração no estatuto gramatical do pronome ‘eles’.

(6) **Eles** já viajam pra casa. (CORRÊA, 1998, p. 18)

(7) **Es** acha que todas as mulheres [...]. (CORRÊA, 1998, p. 18)

Essas evidências atestam que a redução ‘*ele >es*’ não constitui um caso de redução fonético-fonológica, apenas. Segundo Ramos (*op. cit.*), “é possível propor que esteja ocorrendo um processo gramatical em que a forma reduzida ‘es’ assume um caráter quase afixal” (p.74), isto é, o pronome ‘eles’ assume um novo estatuto ao sofrer a redução, tornando-se um clítico², ou seja, o simples fato de ser um ‘clítico’ revela a natureza sintática envolvida no processo de redução ‘eles > es’. Outra evidência sintática pode ser apontada por meio do fator ‘contiguidade do pronome com o verbo’, ou seja, o fato de o pronome não estar contíguo ao verbo é uma evidência do estatuto sintático do pronome ‘eles’.

Essas discussões revelam a complexidade que envolve a redução do pronome ‘eles’. Vamos, portanto, a partir de uma análise quantitativa dessa variação na língua, buscar esclarecer algumas das questões mais intrigantes do processo de redução do pronome ‘eles’, qual seja, porque a forma reduzida ‘es’ ocorre, em geral, com o verbo no singular.

2.2 Os resultados do estudo de Corrêa (1998)

Corrêa (1998) toma por objeto de análise a variação entre as formas ‘eles’ e ‘es’, identificando-as, respectivamente, como formas plenas e reduzidas. Vejamos como se dá a distribuição dados analisados pelo autor.

² Ver Corrêa (1998), Vitral e Ramos (2006), entre outros.

Tabela 1. Distribuição dos dados no corpus
Analisado: Corrêa (1998)

Variantes	Nº/ocorrências	%
FP	952	70,1
FR	407	29,9
Total	1359	-

[Fonte: CORRÊA, 1998, p. 45 – adaptado]

Esses resultados foram obtidos a partir de um levantamento de 1.359 dados, coletados em 27 entrevistas, com informantes naturais de Belo Horizonte. Desse total, 70,1% das ocorrências são de ‘eles’ pleno e 29,9% são de ‘eles’ reduzido. O autor identificou ainda 161 ocorrências de uso das formas ‘eles’ e ‘es’ como sujeito indeterminado. Outro fato observado pelo autor é que formas plena e reduzida retomavam naturalmente NPs de tipos semânticos distintos.

- (8) A polícia não dava sossego, cê tava andando na rua, **êz** te parava, te revistava. (CORRÊA, 1998, p. 54)
- (9) As pessoas que vão tendo essa formação profissional **ês** disputam o mercado. (CORRÊA, 1998, p. 35)
- (10) Acabaram com a alegria do pessoal **ês** num aceitaram. (CORRÊA, 1998, p.19)
- (11) a. **Ês** tinha que ampliar um plano assim (...) porque **ês** tem que pensar no futuro, os menino tá crescendo. (CORRÊA, 1998, p. 26)
- b. **Eles** já viajam pra casa. (CORRÊA, 1998, p. 18)

Veja-se que em (8), a forma ‘es’ retoma um NP feminino, singular – ‘a polícia’. Em (9), verifica-se um NP plural – ‘as pessoas’ - também feminino. Já em (10) o pronome retoma um antecedente sintaticamente singular, porém com sentido plural – ‘o pessoal’. Por último, em (11a), ‘es’ aparece como sujeito tanto da oração matriz quanto da encaixada, sem fazer referência a qualquer sintagma nominal visivelmente expresso no contexto linguístico. Em (11b) tem-se a forma plena ‘eles’ exercendo a mesma função de (11a).

Corrêa identifica tais casos como uma estratégia de indeterminação do sujeito cujo item ‘eles’ recebe leitura genérica. Dado o alcance de uma leitura genérica, podemos afirmar que receber leitura genérica é também dizer que o pronome ‘eles’, em sua forma plena e em sua forma reduzida, ocorre como sujeito de construções impessoais.

Certamente, um dos pontos mais importantes do trabalho de Corrêa (1998) para nossa análise é justamente esse: o par ‘eles>es’ poder ocorrer com verbo não apenas no plural, mas também no singular, atestando a ausência de concordância de número entre o pronome sujeito e o verbo.

- (12) a. **Eles** anunciaram festa pra depois do jogo. (CORRÊA, 1998, p. 18)
- b. De maneira nenhuma **eles** num aceita. (CORRÊA, 1998, p. 50)

- (13) a. Êz foram lá reclamar do barulho. (CORRÊA, 1998, p. 82)
b. Êz inventa um bocado de coisas. (CORRÊA, 1998, p. 50)

As sentenças (12-13) nos remetem para um conjunto de evidências que leva a elaboração de algumas questões:

- (i) Qual seria a conexão entre a redução ‘eles > es’ e o fenômeno de simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro?
(ii) Por que a marca de plural persiste no pronome, mas não no verbo, em construções com o pronome sujeito ‘es’?

3. Uma proposta de análise da redução ‘eles > es’ e a simplificação do Paradigma Flexional do Português Brasileiro

Na tentativa de buscar responder ao conjunto de perguntas formulado ao final da seção 2.2, aventamos a seguinte hipótese que orienta a discussão que faremos a seguir:

- (14) A realização do pronome ‘eles’, em sua forma reduzida ‘es’, em construções Impessoais, revela um Novo Padrão de Concordância no Português Brasileiro

A partir dessa hipótese, foi possível chegar aos seguintes resultados. Vejam-se a tabela a seguir:

Tabela 2. Distribuição das ocorrências do pronome ‘eles’, em suas formas plena e reduzida no *corpus*.

Variantes	Nº. de ocorrências/Total	%
Eles pleno	293/433	67
Eles reduzido	140/433	32

Fonte: Souza (2013, p. 91)

A distribuição das ocorrências no *corpus* mostra que, em geral, a ocorrência da variante plena é praticamente duas vezes superior à ocorrência da variante reduzida. Entretanto, precisamos lembrar que estamos apresentando aqui a distribuição de formas plenas e reduzidas considerando todas as sentenças com o pronome ‘eles’ e não apenas as construções impessoais, ou seja, essa distribuição inclui também os sujeitos de referência definida.

Nossa expectativa é que quando forem analisadas somente as construções impessoais encontraremos mais significativo, já que o índice de redução do pronome ‘eles’ (32%) está em conformidade com resultados de outros estudos, como Corrêa (1998), por exemplo, que apresenta índices de reduções pronominais com sujeitos impessoais em torno de 30%. Essa observação é de suma importância, visto que é justamente nas construções impessoais que se observa a concordância não-padrão entre o pronome sujeito ‘es’ e verbo no singular.

3.1 O efeito do fator interno: concordância verbal

A análise do fator interno ‘concordância verbal’ mostrou-se estatisticamente significativo (Programa de Regras Variáveis *Gold Verb 2001*). Surpreendentemente, a concordância do pronome fraco ‘es’ com verbo no plural não constitui o padrão preferido pelos falantes do PB. Vejam-se o resultado para a concordância verbal.

Tabela 4. Efeito do tipo de verbo no uso da forma reduzida ‘es’

Tipo de verbo	Nº. de ocorrências/ Total	Porcentagens	Pesos Relativos
Singular	84/103	81%	.91
Plural	56/330	16%	.31
Total	140/433	-	-

Fonte: Souza (2013, p. 101)

Vejam os pesos relativos encontrados – .91 quando o verbo está no singular e .31 quando o verbo está no plural, mostram claramente que o pronome fraco ‘es’ ocorre preferencialmente com o verbo no singular.

O padrão depreendido a partir dos resultados mostrados na tabela 4 sugere que a simplificação do paradigma flexional parece se confirmar, isto é, o que permite que um pronome de 2ª. pessoa tome pra si a concordância de 3ª. pessoa, singular, parece afetar não só a relação dos pronomes de 2ª. pessoa + verbo de 3ª. pessoa como também a relação entre pronome de 3ª. pessoa, plural, + verbo de 3ª. pessoa singular, ou seja, o perfil encontrado para a segunda pessoa também se aplica à 3ª. pessoa do plural.

Os resultados corroboram, portanto, nossa hipótese, já que a forma reduzida ‘es’, um pronome de 3ª. pessoa, masculino, plural, ocorre preferencialmente com verbo no singular. Esse resultado é muito significativo para a análise da redução ‘eles > es’, pois mostra que a redução do pronome ‘eles’ favorece a ocorrência do verbo no singular, mostrando assim um avanço na simplificação do paradigma flexional no PB, além de atestar seu caráter impessoal.

4. Conclusão

Os resultados obtidos no presente estudo mostraram-se surpreendentes, conforme atestam os pesos relativos, isto é, os pesos relativos de .31 quando a estrutura é do tipo [Eles + Vpl] e o peso relativo de .91 quando a estrutura é do tipo [Es + V sing] não deixam dúvidas de que o uso da forma reduzida ‘es’ aciona um novo padrão de concordância no Português Brasileiro atual. Conclui-se, portanto, que, quando o pronome ‘eles’ é pleno, há concordância do sujeito com o verbo, por outro lado, quando o pronome ‘eles’ é reduzido, o verbo permanece no singular, i.e., a ocorrência da forma reduzida ‘es’ favorece significativamente a ausência de concordância entre o pronome fraco e o verbo. Os resultados em pesos relativos corroboram nossa hipótese de que o pronome fraco favorece a ocorrência de verbo no singular. Vejam-se que a ocorrência

de estrutura [Eles + V sing] é muito baixa - .08, enquanto a ocorrência de estrutura [Es + Vsing] é praticamente categórica - .91.

5. Referências

- CORRÊA, L. T. *A forma clítica de pronome pessoal no dialeto mineiro: uma variante sociolingüística*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 1998.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- OLIVEIRA, A. J. *Variação em itens lexicais terminados em /l/ + vogal na região de Itaúna/MG*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2006.
- RAMOS, J. Mais um pronome em processo de cliticização: o par eles/es. In: Vitral e Ramos (orgs.) *Gramaticalização: uma abordagem formal*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; & TAGLIAMONTE, S. *GOLDVARB2001*. Disponível em <<http://www.york.ac.uk/depts/lang/webstuff/goldvarb/>>. Acesso em 26 de jun. 2008.
- SOUZA, E. M. *Sujeitos de referência Arbitrária: uma classe homogênea?* Tese de Doutorado – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2013.